

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**Elaboração de treinamento para preceptores de enfermagem que
atuam nos processos educacionais no cenário de prática do Complexo
Hospitalar de Clínicas - UFPR**

VANESSA LUCIANA MACEDO

**CURITIBA-PR
2020**

VANESSA LUCIANA MACEDO

Elaboração de treinamento para preceptores de enfermagem que atuam nos processos educacionais no cenário de prática do Complexo Hospitalar de Clínicas - UFPR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Andrea Aparecida Contini

**CURITIBA-PR
2020**

RESUMO

Introdução: O preceptor tem um papel fundamental entre a teoria e a prática e são essenciais para a reflexão e pensamento crítico dos alunos e residentes e representam um importante elo entre a instituição de ensino e serviço de saúde.

Objetivo: Elaboração de treinamento para preceptores de enfermagem que atuam nos processos educacionais no cenário de prática do Complexo Hospitalar de Clínicas - UFPR. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría, com a finalidade de capacitar na função do preceptor. O treinamento será embasado a partir da revisão de literatura e aulas teóricas. **Considerações finais:** A formação pedagógica para preceptores estimula e direciona o olhar desses profissionais para melhoria na educação e trabalho.

Palavras-chave: preceptoría; educação em saúde; capacitação profissional.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Ser preceptor é enfrentar o desafio de “cuidar do aprendiz” e “ensinar o cuidado”. O desafio que se coloca é praticar a preceptoria sustentando sua ação de educador, compreendendo que “educar é um processo reconstrutivo, de dentro para fora, em direção à autonomia”¹.

O preceptor tem um papel fundamental entre a teoria e a prática, sendo que são essenciais para a reflexão e pensamento crítico, pois conduz uma visão holística do cuidado, dessa forma representando um importante aproximar a instituição de ensino e serviço de saúde².

Um bom desempenho profissional por parte do preceptor não garante um bom desempenho docente, ou seja, o fato de ter habilidades práticas, não garante que um profissional tenha a habilidade necessária para ensinar outros profissionais sobre como desempenhar a mesma prática. Saber ensinar exige que se saiba o que, como e a quem ensinar. Este formato de aprendizagem na prática, mediado por um preceptor, é favorável ao desenvolvimento de uma consciência crítica pelo estudante acerca da realidade. Espera-se que neste espaço de prática os profissionais que estão sendo formados sejam capazes de identificar e resolver problemas à medida que forem surgindo, ou seja, que desenvolvam competência adaptativa: capacidade de flexibilizar o conhecimento adquirido de acordo com os problemas encontrados e aprender constantemente ao longo da vida, com aperfeiçoamento contínuo. Quanto melhor preparado for o preceptor que recebe o estudante em prática, maior será a chance de alcançar este e outros objetivos educacionais, bem como a mudança de perfil profissional desejado para fortalecimento e aprimoramento do SUS³⁻⁴.

Mesmo sabendo da importância do preceptor estar apto para atuar sabemos que muitos deles não são preparados de forma adequada e mesmo assim assumem funções educacionais nas instituições de saúde sem melhores condições, pela ausência de capacitação pedagógica e de legislação, pela inadequação dos espaços e do tempo disponível para desempenhar esta atividade, que concorre com as suas responsabilidades assistenciais⁵.

Dessa forma, observa-se que o preceptor não tem clareza do seu papel e não possuem treinamento e/ou formação para exercer essa função. Acredita-se que o preceptor preparado pode contribuir de forma valiosa nos cenários de aprendizagem, aprimorando formas de trabalho na organização de saúde e elevando a qualidade dos serviços e da educação. Com isso, a finalidade deste projeto é possibilitar, por meio de treinamento, apropriação de metodologias ativas de aprendizagem que possam auxiliar os mesmos nas atividades de preceptores de enfermagem junto ao cenário de prática profissional onde estão alocados.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo principal

Elaborar treinamento para preceptores de enfermagem que atuam nos processos educacionais no cenário de prática.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial, com a finalidade de obter clareza da função do preceptor.

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PUBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

Este projeto será desenvolvido no Complexo Hospitalar de Clínicas (CHC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O CHC é universitário e terciário, sendo referência como centro formador na graduação e pós-graduação para profissionais da área da saúde e referência também para o atendimento de média e alta complexidade no estado. O hospital fica situado na cidade de Curitiba-PR.

O Complexo Hospitalar de Clínicas possui 56 anos, dispõe atualmente de 374 leitos hospitalares ativos, dos quais 67 são de cuidados intensivos, atende inúmeras especialidades e é um grande centro formador. Dentre elas, a residência multiprofissional em diversas áreas profissionais e especialidades

Os Programas de Residência Multiprofissional em Área Profissional da Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, sob a forma de curso

de especialização, caracterizado por treinamento em serviço com carga horária presencial de 60 (sessenta) horas semanais, com duração de 2 (dois) em regime de dedicação exclusiva.

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar (PRIMAH) do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), aprovado em 2009 é um dos cinco Programas de Residência Uni e Multiprofissional da UFPR. Inicialmente, com 21 vagas em 5 Áreas de Concentração e 9 Áreas Profissionais. Hoje, conta com 64 vagas por ano em 6 (seis) Áreas de Concentração.

Aproximadamente quatrocentos profissionais foram formados em dez anos de programa, nas áreas de Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Serviço Social, Farmácia e Terapia Ocupacional.

A residência em atenção cardiovascular consta com sete enfermeiros preceptores e inúmeros instrutores de áreas, divididos nas seguintes unidades: métodos cardiológicos, enfermaria cardiológica, enfermaria neurológica, UTI cardíaca e hemodinâmica.

O público alvo desse projeto será formado por preceptores de enfermagem da residência multiprofissional em atenção cardiovascular. Os preceptores de área são responsáveis pelo acompanhamento no cenário de prática do residente de cada profissão e de cada área específica, geralmente esses profissionais possuem titulação de especialista, mestre e/ou doutor e uma vasta experiência em sua área de atuação. Os preceptores são vinculados a uma coordenação que está envolvida na Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) e a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) que é a unidade responsável pela administração e condução das ações de ensino.

O projeto será executado pela pesquisadora principal e responsável pela coordenação do treinamento e das propostas de capacitação pedagógica para a qualificação do preceptor.

3.3. ELEMENTOS DO PP

O treinamento será realizado por expertos da área e será sugerido para os preceptores uma busca na literatura, nas seguintes bases de dados: PubMed/Medline, Embase, Scopus e Lilacs, objetivando analisar o papel do preceptor na residência multiprofissional para subsidiar as discussões em grupo.

Será utilizado metodologia ativa, aprendizagem baseada em projetos, conduzida por expertos da área e seguirá três etapas: 1) Aplicação de questionário com perguntas de múltipla escolha sobre a temática estudada; 2) Aula teórica sobre

a atuação do preceptor no cenário de prática; 3) Aplicação do mesmo questionário aplicado inicialmente com questões de múltipla escolha.

O treinamento terá duração de 2 horas, quinzenalmente, durante seis meses.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São consideradas situações de fragilidades o desinteresse, a desmotivação, a falta de incentivo por parte dos gestores e instituição, o estresse, a falta de tempo para o estudo devido sobrecarga de trabalho, a falta de colaboração dos colegas, dessa forma, os preceptores acabam assumindo papéis de extrema importância, porém não são preparados para executá-los.

São consideradas como oportunidades o treinamento, o bom relacionamento, o comprometimento, a flexibilidade, a dedicação, o apoio dos gestores e instituição e o fortalecimento da equipe de preceptores da residência multiprofissional em atenção cardiovascular após a capacitação profissional para que seja compreendido e desenvolvido o importante papel de educador.

3.5 AVALIAÇÃO

Após o período de treinamento o preceptor será avaliado através da apresentação de seminários, condução da discussão do grupo e feedback.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preceptor tem um papel fundamental entre a teoria e a prática, sendo que são essenciais para a reflexão e pensamento crítico, porém muitas vezes esse papel é confundido. Diante disto, uma possível contribuição deste estudo é a oportunidade treinar e aprimorar o conhecimento do importante papel do preceptor, ampliando e direcionando o olhar desses profissionais para melhoria na educação e trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro KRB, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014; 35(1):161-5.
2. Autonomo FROM, Hortale VA, Santos GB, Botti SHO. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. *Rev Bras Educ Med.* 2015; 6(2):316-27.
3. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
4. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010.
5. Ceccim RB, Meneses LBA, Meneses J R, Alvarenga JPO. Preceptoria e tutoria: ação docente nas residências em saúde. In: Ceccim RB, Meneses LBA, Soares VL, et al. *Formação de Formadores para Residências em Saúde. Série Vivências em Educação na Saúde.* Porto Alegre: Rede Unida; 2018. p. 113-23.